



Programa de Pós Graduação em Sociologia
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Universidade Federal de Minas Gerais

DISCIPLINA: Sociologia das Prisões	CÓDIGO: SOA071
------------------------------------	----------------

Semestre:	Professores:	Carga Horária: 60h	CRÉDITOS: 04
-----------	--------------	-----------------------	--------------

EMENTA:

A proposta deste curso é revisar a literatura sociológica sobre prisões, destacando questões relevantes para o entendimento de como a indústria penitenciária é fonte de emprego, violência e, por conseguinte, mais crime.

Vamos começar discutindo como as sociedades punem e as razões do aumento do confinamento como forma premente de punição na sociedade moderna. Em seguida, abordaremos as perspectivas teóricas internacionais, com ênfase em sociólogos que contribuíram para a estruturação deste campo de estudos no Brasil, quais sejam: Foucault, Goffman, Wacquant e Garland.

Na terceira parte do curso analisamos a disjunção existente entre o crime e a punição e os efeitos do encarceramento em massa, procurando entender a partir de que momento o encarceramento se torna a razão de ser da criminalidade. Na quarta parte do curso, enfatizaremos os trabalhos realizados sobre penitenciárias masculinas e femininas no Brasil desde a década de 1970, quando as prisões se constituíram em temática de relevância para as ciências sociais. Nas últimas aulas, abordaremos as conexões entre o mundo prisional e o seu entorno, as quais contribuem para a organização do crime, como é o caso do Primeiro Comando da Capital.

Avaliações

Neste curso, três serão as formas de avaliação do aprendizado.

A primeira avaliação será a resposta dada às questões que organizam cada uma das 14 aulas. Para tanto, o aluno deverá ler com atenção todos os textos da seção e procurar responder à indagação a partir dos artigos selecionados e, ainda, de dados ou pesquisas sobre o sistema prisional. Informações já coletadas em pesquisas de campo são muito bem vindas para este

trabalho. Abaixo, seguem alguns websites que podem ser usados para essa finalidade:

<https://www.prisonpolicy.org/>

<http://www.prisonstudies.org/>

<http://www.icpr.org.uk/publications-team/international-prisons-research.aspx>

<https://www.vera.org/>

Este primeiro trabalho deverá ser entregue e apresentado na aula correspondente ao tema escolhido pelo aluno e valerá 40 pontos.

A segunda avaliação consistirá na construção de uma moldura de análise do sistema prisional que acione, pelo menos, um texto de cada uma das 14 aulas. Se no primeiro trabalho o propósito é utilizar as referências selecionadas para entendimento de um problema específico, neste segundo trabalho o exercício é inverso e primará por um esforço de abstração, na tentativa de compreender o sistema prisional a partir de múltiplos enquadramentos. Esse exame valerá 40 pontos e deverá ser entregue, **IMPRETERIVELMENTE**, até o dia 03 de julho de 2018.

A quarta e última avaliação, no valor de 10 pontos, é composta pela participação em sala de aula, o que inclui a capacidade do aluno em se posicionar no debate, em demonstrar as leituras realizadas e, ainda, o comparecimento aos 14 encontros do curso.

Código de conduta

Uma disciplina que pretende problematizar como as prisões operam na atualidade tem como ponto de sustentação o compromisso com a ética, dentro e fora de sala de aula. Assim sendo, são condutas terminantemente rechaçadas ao longo do semestre:

- Uso de telefone celular, **ESPECIALMENTE**, mensagens de whatsapp;
- Cópias de internet, de qualquer natureza;
- Cópias de trabalhos;
- Assinatura da lista de presença pelo outro colega (lembrando que, na UFMG, não há abono de faltas).

Todas as infrações a essas regras serão punidas com a perda de pontos, além da proibição de participar da próxima atividade avaliativa.

Programa com as datas dos nossos encontros

Semana 1 – Quais são as raízes da prisão na sociedade moderna? (13/03/2018)

JOHNSTON, Helen (Ed.). Punishment and Control in Historical Perspective. Springer, 2008.

Capítulo 1 (Pp. 1-12) e Considerações finais (235-241)

RUSCHE, Georg; KIRCHHEIMER, Otto. Punição e estrutura social. Rio de Janeiro: Instituto Carioca de Criminologia, 2004. (Capítulos 1 e 2 – Pp. 17-82)

MELOSSI, Dario; PAVARINI, Massimo. The prison and the factory: Origins of the penitentiary system. Springer, 2018. (The penitentiary as a model of ideal society - Pp. 203-240)

Semana 2 – Será que as prisões são instituições totais? (20/03/2018)

GOFFMAN, Erving. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Editora Perspectiva, 2007. (características das instituições totais –pp. 1-23; restrições e conclusões –pp. 99-108; ajustamentos primários e secundários – p. 159-173)

MCEWEN, Craig A. Continuities in the study of total and nontotal institutions. Annual Review of Sociology, v. 6, n. 1, p. 143-185, 1980.

IGNATIEFF, Michael. State, civil society, and total institutions: A critique of recent social histories of punishment. Crime and Justice, v. 3, p. 153-192, 1981.

MARQUART, James W.; ROEBUCK, Julian B. Prison guards and “snitches” deviance within a total institution. The British Journal of Criminology, v. 25, n. 3, p. 217-233, 1985.

Semana 3 – As prisões se constituem no ponto de sustentação da sociedade disciplinar? (27/03/2018)

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: o nascimento da prisão. Petrópolis: Rio de Janeiro, 2008. (Capítulo II: Os Recursos para o bom adestramento - pp. 143–161).

OLIVEIRA, Luciano. Relendo “Vigiar e Punir”. Dilemas, Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, v. 4, n° 4, abril, 2011. pp. 309 – 338.

SALLA, Fernando. Vigiar e punir e os estudos prisionais no Brasil. Dilemas-Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, 2017, p. 29-43.

ALFORD, C. Fred. What would it matter if everything Foucault said about prison were wrong? Discipline and Punish after twenty years. Theory and society, v. 29, n. 1, p. 125-146, 2000.

Semana 4 – O encarceramento em massa pode ser considerado a face mais perversa do Estado Penal? (03/04/2018)

WACQUANT, Loïc. Marginalidade, etnicidade e penalidade na cidade neoliberal: uma cartografia analítica. Tempo Social, v. 26, n. 2, p. 139-164, 2014.

WACQUANT, Loïc. Punishing the poor: The neoliberal government of social insecurity. Columbia: Duke university Press, 2009. (The grandeur of penal state – Pp. 113-194)

WACQUANT, Loïc. Class, race and hyperincarceration in revanchist America. Socialism and Democracy, v. 28, n. 3, p. 35-56, 2014.

Semana 5 – O que a sociedade do controle representa para o pânico moral? (10/04/2018)

GARLAND, David. The limits of the sovereign states: strategies of Crime Control in

Contemporary Society. *The British Journal of Criminology*, v. 36, n. 4, p. 445-471, 1996.

GARLAND, David. As contradições da “sociedade punitiva”: o caso britânico. *Discursos Sediciosos* no. 11. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2003. (pp. 71-94)

GARLAND, David. On the concept of moral panic. *Crime, Media, Culture*, v. 4, n. 1, p. 9-30, 2008.

Semana 6 – Quais são os efeitos colaterais da prisão? (17/04/2018)

CAMPBELL, Michael C. Varieties of mass incarceration: What we learn from state histories. *Annual Review of Criminology*, n. 0, 2018.

KIRK, David S.; WAKEFIELD, Sara. Collateral consequences of punishment: a critical review and path forward. *Annual Review of Criminology*, n. 0, 2018.

PETTIT, Becky; WESTERN, Bruce. Mass imprisonment and the life course: Race and class inequality in US incarceration. *American sociological review*, v. 69, n. 2, p. 151-169, 2004.

STEMEN, Don. *The Prison Paradox: More Incarceration Will Not Make Us Safer*. New York: Vera Institute of Justice, 2017.

Semana 7 – Como o encarceramento em massa pode gerar mais crimes? (24/04/2018)

CLEMMER, Donald. Observations on imprisonment as a source of criminality. *J. Crim. L. & Criminology*, v. 41, p. 311-331, 1950.

ZINGRAFF, Matthew T. Prisonization as an inhibitor of effective resocialization. *Criminology*, v. 13, n. 3, p. 366-388, 1975.

PYROOZ, David C.; DECKER, Scott H.; FLEISHER, Mark. From the street to the prison, from the prison to the street: understanding and responding to prison gangs. *Journal of Aggression, Conflict and Peace Research*, v. 3, n. 1, p. 12, 2011.

WACQUANT, Loïc. Prisoner reentry as myth and ceremony. *Dialectical Anthropology*, p. 605-620, 2010.

Semana 8 – O encarceramento pode bloquear afetos? (08/05/2018)

SYKES, Gresham. The pains of imprisonment. *The society of captives: A study of a maximum security prison*, p. 63-78, 1958.

CHESNEY-LIND, Meda; MAUER, Marc (Ed.). *Invisible punishment: The collateral consequences of mass imprisonment*. New York: The New Press, 2003. (Part III – Fractured families – Pp. 115-162)

WILDEMAN, Christopher. Parental incarceration, child homelessness, and the invisible consequences of mass imprisonment. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, v. 651, n. 1, p. 74-96, 2014.

LYNCH, James P. Assessing the Effects of Mass Incarceration on Informal Social Control in Communities. *Criminology & Pub. Pol'y*, v. 3, p. 267, 2003.

Semana 9 – Como administrar uma prisão? (15/05/2018)

CRAIG, Susan Clark. *Rehabilitation versus control: An organizational theory of prison*

management. *The Prison Journal*, v. 84, n. 4_suppl, p. 92S-114S, 2004.

CRESSEY, Donald R. Consecução de um objetivo organizacional não-declarado. In: ETZIONI, Amitai. *Organizações complexas: estudo das organizações em face dos problemas sociais*. São Paulo: Atlas, 1981. p. 169-177.

SYKES, Gresham. A corrupção da autoridade e a reabilitação. ETZIONI, Amitai. *Organizações Complexas: estudo das organizações em face dos problemas sociais*. São Paulo: Atlas, p. 191-198, 1975.

KING, Roy D.; MCDERMOTT, Kathleen. 'My Geranium Is Subversive': Some Notes on the Management of Trouble in Prisons. *British Journal of Sociology*, p. 445-471, 1990.

DARKE, Sacha. Inmate governance in Brazilian prisons. *The Howard Journal of Crime and Justice*, v. 52, n. 3, p. 272-284, 2013.

Semana 10 – Quais são as formas de violência da e na prisão? (22/05/2017)

SALLA, Fernando. As rebeliões nas prisões: novos significados a partir da experiência brasileira. *Sociologias*, v. 8, n. 16, 2006.

JACOBS, James B. Stratification and conflict among prison inmates. *The Journal of Criminal Law and Criminology (1973-)*, v. 66, n. 4, p. 476-482, 1975.

DRURY, Alan J.; DELISI, Matt. The past is prologue: Prior adjustment to prison and institutional misconduct. *The Prison Journal*, v. 90, n. 3, p. 331-352, 2010.

BOTTOMS, Anthony E. Interpersonal violence and social order in prisons. *Crime and justice*, v. 26, p. 205-281, 1999.

Semana 11 – Quem são e o que fazem os agentes penitenciários? (29/05/2018)

KING, Sue. Reconciling custodial and human service work: The complex role of the prison officer. *Current Issues Crim. Just.*, v. 21, p. 257, 2009.

MORAES, Pedro Rodolfo Bodê. Punição, encarceramento e construção de identidade profissional entre agentes penitenciários. São Paulo: IBCCRIM, 2005. (Capítulos 10 e 11 – Pp. 215-268)

MORAES, Pedro R. Bodê. A identidade e o papel de agentes penitenciários. *Tempo social*, v. 25, n. 1, p. 131-147, 2013.

LOURENÇO, Luiz Claudio. Batendo a tranca: Impactos do encarceramento em agentes penitenciários da Região Metropolitana de Belo Horizonte. *Dilemas-Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, v. 3, n. 10, p. 11-31, 2010.

Semana 12 – Como se constituiu o mundo dos presos no Brasil? (12/06/2018)

COELHO, Edmundo Campos. *A Oficina do Diabo: crise e conflitos no Sistema Penitenciário do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2005. (Apresentação 27-38 e Parte II pp. 83-132)

PAIXÃO, Antônio Luiz. *Recuperar ou punir? Como o Estado trata o criminoso*. 2. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991. (Introdução pp. 9-11 e Capítulo II pp. 35-72)

RAMALHO, José Ricardo. *O mundo do crime: a ordem pelo avesso*. São Paulo: IBCCRIM, 2002. (a massa do crime – pp. 41-88)

THOMPSON, Augusto. A questão penitenciária. Rio de Janeiro: Forense, 1980. (Capítulo III – 19-93)

Semana 13 – As prisões femininas no Brasil: velhos problemas, novas agendas? (19/06/2018)

LEMGRUBER, Julita. Cemitério dos vivos: análise sociológica de uma prisão de mulheres. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983 (capítulo 4 – pp.91-116).

SOARES, Bárbara Musumeci. Prisioneiras: vida e violência atrás das grades. Editora Garamond, 2002. (histórias da prisão – pp. 11-50)

DAVIS, Angela; DENT, Gina. A prisão como fronteira: uma conversa sobre gênero, globalização e punição. Revista Estudos Feministas, v. 11, n. 2, p. 523-531, 2003.

CERNEKA, Heidi Ann. Homens que Menstruam: Consideracoes a Acerca do Sistema Prisional as Especificidades da Mulher. Veredas do Direito, v. 6, p. 61, 2009.

MIYAMOTO, Yumi; KROHLING, Aloísio. Sistema prisional brasileiro sob a perspectiva de gênero: invisibilidade e desigualdade social da mulher encarcerada. Revista Direito, Estado e Sociedade, n. 40, 2014.

Semana 14 – Quem mantém a ordem, cria desordem? (26/06/2018)

SYKES, Gresham M. The society of captives: A study of a maximum security prison. Princeton University Press, 2007.

SKARBEEK, David. The social order of the underworld: How prison gangs govern the American penal system. Oxford University Press, 2014. (Capítulos 4 - Governance in the society of captives- e 6 – how prison gangs govern the outside)

TELLES, Vera da Silva. A cidade nas fronteiras do legal e ilegal. Argvmentvm Ed.: Belo Horizonte, 2010. (Capítulo 6)

LOURENÇO, Luiz Claudio; ALMEIDA, Odilza Lines de. " Who maintains order, who creates disorder": prison gangs in Bahia. Tempo Social, v. 25, n. 1, p. 37-59, 2013.

MANSO, Bruno. NUNES, Camila Dias. PCC, sistema prisional e gestão do novo mundo do crime no Brasil. Rev. bras. segur. Pública. São Paulo v. 11, n. 2, 10-29, Ago/Set 2017.

Semana 15 – Entrega dos trabalhos finais (03/07/2018)